

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9299 | Salvador, de 20.04.2026 a 22.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

## Bets: tragédia nacional

No Brasil, as *bets* viraram uma verdadeira tragédia nacional. Por exemplo, os gastos das famílias com apostas *online* (0,46%) se aproximam das bebidas alcoólicas (0,5%), quer dizer, são tão nocivas quanto o

alcooolismo. Tem mais, 11 milhões de brasileiros estão tão viciados, ao ponto de comprometerem a saúde mental, econômica e social. O problema exige uma atitude enérgica e imediata. Página 4



**Lissane Holanda e  
as eleições na Previ**

Página 2

**IA nos bancos em  
debate com Fenaban**

Página 3

# Representatividade feminina

Há mais de duas décadas de atuação ativa no Banco do Brasil, Lissane Holanda integra a Chapa 2 como candidata à Diretoria de Planejamento da Previ. Em entrevista ao **O Bancário**, ela conta um pouco sobre sua experiência, destaca os diferenciais da chapa e detalha propostas voltadas ao fortalecimento dos planos e à segurança dos associados.

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O BANCÁRIO** - *Nos conte um pouco sobre Lissane Holanda, candidata a Diretoria de Planejamento da Previ?*

LISSANE HOLANDA - Tenho 23 anos de banco e sou associada do Plano Previ Futuro. Tomei posse em uma agência em Brasília, trabalhei em algumas unidades estratégicas como as diretorias Comercial, de Governo e Jurídica, por conta da minha formação, e ainda na Auditoria Interna. Fui conselheira do Plano Previ Futuro. Sou formada em Direito, tenho especialização em Direito Público, MBA em Direito Bancário e sou mestre em Gestão Estratégica e Organizações. Hoje, estou como

vice-presidente da ANABB, o DNA falou mais alto, e a missão de defender o funcionalismo, o BB, as nossas entidades, a Cassi e a Previ, é algo que eu faço com muita alegria e vigor.

**O BANCÁRIO** - *Além do diferencial de ser a única candidata mulher para a diretoria da Previ, quais os outros diferenciais da Chapa 2?*

LH - Bom, primeiro a gente representa a união da força de várias entidades que há muitos anos entregam conquistas, defendem os direitos e os interesses dos funcionários. Mas é muito importante destacar que a gente tem pessoas do Plano 1, Plano Previ Futuro, homens, mulheres, sindicatos de norte a sul, a FBB, a ANABB, FENABB, entidades que têm histórico de entrega e que podem avançar com as nossas propostas. A gente sabe que, para sentar à mesa e negociar com um patrocinador, até no Congresso, precisa de habilidade, de relacionamento e de história. Acho que esse é o nosso maior diferencial, quando a gente fala em inovar respeitando, trazendo a solidez do plano e avançando, como a gente quer uma Previ cada vez mais sólida e sustentável, para poder pagar os benefícios por toda a longevidade das pessoas.



Candidata à Diretoria de Planejamento, Lissane Holanda, fala ao *O Bancário*

**O BANCÁRIO** - *Nos fale um pouco sobre as mudanças da tabela PIP?*

LH- A revisão da tabela PIP é uma importante conquista. A gente vinha lutando há muitos anos e, recentemente, 64 mil colegas conseguiram evoluir na contrapartida 2B ou tabela PIP. A fórmula dessa tabela ainda precisa de revisão e essa é uma das nossas propostas, porque o encarreiramento de 1997, quando foi criado, é diferente do que acontece atualmente.

**O BANCÁRIO** - *Para o associado, o que a Chapa 2 vai melhorar na prática?*

LH - Bom, como a nossa chapa é bem representativa, retrata os interesses dos diferentes perfis de associados. Queremos co-

nhecer cada vez mais o associado para poder entregar para eles o que eles esperam.

**O BANCÁRIO** - *Por que os associados devem votar na Chapa 2?*

LH - É por isso, colegas, que nós da Chapa 2 estamos aqui mais uma vez para pedir o seu voto e o seu apoio à Chapa 2 - Previ para os Associados. Essa eleição é muito importante, ela tem quórum mínimo que exige a participação de todos os associados, mas, mais importante que isso, é você garantir que a sua representação seja algo coerente com o que você pensa para a gestão do seu próprio patrimônio. Então, até o dia 27, exerça o seu direito ao voto. Nós contamos com você.



## PLR Social, um direito nem sempre garantido

**MESMO** conquistados com luta e previstos em ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), muitos direitos ainda precisam ser cobrados. É o caso da PLR social, que prevê a distribuição de 4% do lucro líquido da Caixa aos empregados, reconhecendo o papel social dos trabalhadores na execução de políticas públicas fundamentais.

No governo Bolsonaro, em 2021, a Caixa destinou apenas 3% do lucro líquido referente a 2020, descumprindo o acordo. O movimento sindical reagiu, sobretudo por ocorrer em plena pandemia, quando os trabalhadores estavam na linha de frente de programas emergenciais essenciais à população.

Apesar de decisões judiciais favoráveis ao pagamento do valor restante, a questão ainda não foi encerrada. O caso reforça que a luta é permanente e que é preciso vigilância no cumprimento dos direitos.

# Freio no controle por IA

Em reunião, empresas aceitam discutir regras para o monitoramento

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O USO** de tecnologia e inteligência artificial por parte dos bancos para controlar os funcionários deve ter limites e regras claras. Finalmente, depois de muita pressão, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) entendeu e aceitou discutir o assunto com o Comando Nacional dos Bancários.

A informação foi dada em negociação realizada nesta quinta-feira (16/04). A discussão ganhou força após o Itaú demitir mais de 1 mil funcionários com a adoção de ferramentas digitais de controle, que além de não apresentarem resultados exatos, ultrapassaram limites de monitoramento, um dos pontos debatidos na reunião.

Segundo determinado, as empresas poderão utilizar tecnologias de fiscalização apenas nos equipamentos de trabalho e com respeito à finalidade, proporcionalidade, transparência e privacidade, conforme a legis-

lação, incluindo a LGPD. Também fica vedada a captação de áudio e vídeo durante o teletrabalho para controle de jornada, e os bancos devem informar previamente os empregados e os sindicatos sobre qualquer forma de monitoramento.

Outro ponto central é a garantia de que decisões como advertências e medidas disciplinares sejam tomadas a partir de avaliação humana, sendo proibida a avaliação de forma automatizada. Também ficou determinado às instituições a responsabilidade pelo fornecimento dos equipamentos necessários ao desempenho das

atividades, e eventuais regras mais favoráveis previstas na Convenção Coletiva de Trabalho terão prioridade sobre acordos específicos.

A negociação busca conter riscos associados ao uso indiscriminado da tecnologia, como a intensificação da vigilância, a invasão de privacidade e o aumento das desigualdades no ambiente de trabalho.

A abertura da Fenaban ao diálogo é vista como um avanço, mas ainda não há aprovação das cláusulas, o que mantém a disputa em curso. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, participou.



Comando Nacional dos Bancários e Fenaban debatem sobre tecnologia

## Canais de apoio às vítimas de violência

**EM 69** meses (5 anos e meio), 875 bancárias foram atendi-

das pelos canais de denúncias às vítimas de violência contra

mulher, com mais de 3.600 sessões de acolhimento realizadas, segundo os dados apresentados pela Fenaban na negociação de Novas Tecnologias, como IA, e a atividade bancária.

A presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, afirma ser fundamental que a Fenaban vá além do discurso e realize ações efetivas no dia a dia das tra-

balhadoras. Isso inclui fortalecer os canais de acolhimento, garantir sigilo e proteção às vítimas, além de promover políticas internas que assegurem apoio psicológico, jurídico e condições de trabalho seguras.

Também passa pela capacitação das equipes para identificar sinais de violência e agir de forma responsável e humanizada. Para o movimento sindical, o tema exige prioridade. O combate à violência contra a mulher precisa estar integrado às políticas de saúde do trabalhador, com medidas concretas de proteção.



# O alto preço das apostas *online*

*Bets* deixam rastro de dívidas para as famílias brasileiras

CAIO RIBEIRO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O CRESCIMENTO** das apostas esportivas *online* no Brasil acende um alerta que vai além do entretenimento. Cada vez mais presentes no cotidiano, as *bets* são uma fonte de preocupação para milhões de famílias, principalmente pelo impacto na saúde mental e no orçamento.



Com a promessa de ganhos rápidos, as plataformas atraem,

sobretudo, pessoas de menor renda, que veem no jogo uma tentativa de aliviar dificuldades financeiras. Na prática, porém, o resultado é o aumento das dívidas, contas atrasadas e uma bola de neve difícil de sair.

Especialistas apontam que o problema não nasce apenas das

apostas, mas de um cenário já marcado por salários baixos e custo de vida elevado. Ainda assim, o acesso facilitado aos jogos, na palma da mão das pessoas, intensifica a situação e amplia o risco de endividamento.

Além do prejuízo financeiro, tem o impacto na saúde mental. Casos de compulsão por jogos, perdas significativas de dinheiro e sofrimento emocional são cada vez mais frequentes, transformando o que parecia lazer em um problema social.

Diante do cenário, o debate sobre regras mais rígidas para o setor ganha força. Entre as propostas em discussão pelo governo Lula estão medidas para limitar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade e iniciativas para ajudar famílias a renegociar dívidas.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**RAIZ ENTREGUISTA** Terça-feira, 21 de abril, feriado nacional, a Inconfidência Mineira completa 234 anos da traição de Silvério dos Reis à luta de libertação. Um fato político, social e histórico que define bem o caráter das elites nativas, sempre entreguistas e golpistas. Em 1792 para servir Portugal, hoje os EUA. Qualquer semelhança com o clã Bolsonaro não é mera coincidência.

**FLÁVIO SILVÉRIO** É como afirma a manchete do jornal diário *O Bancário* sobre a Inconfidência Mineira: “Bolsonaristas reproduzem o traíra Silvério”. O que Flávio Bolsonaro faz hoje, ao apoiar o tarifaço de Trump e pedir para os EUA bombardearem o Brasil, repete 21 de abril de 1792, quando Silvério dos Reis traiu o movimento de independência e levou Tiradentes à força.

**TOLA EUFORIA** Os bolsonaristas, desde os chefões esperotos até os mais tolos, os teleguiados, chamados de “gado”, estão “crentes e rentes” que vão eleger Flávio presidente. Se sentem encorajados com o apoio de Donald Trump e eufóricos com as pesquisas de momento. Um dos erros fatais na política, principalmente em eleição, é “viajar na maionese” e comemorar antes da hora certa.

**DROGAS VIRTUAIS** Estudo da LCA Consultoria, segundo o qual os gastos das famílias brasileiras com apostas *online* (0,46%) se aproximam das bebidas alcoólicas (0,5%), acende o sinal vermelho e mostra que as *bets* são tão nocivas para a vida em sociedade quanto o alcoolismo. As *big techs* também. Drogas viciantes do ultraliberalismo que os bolsonaristas tanto defendem. Faturam fortuna.

**ELEIÇÃO DECISIVA** Mundos diametralmente opostos na disputa das urnas. A reeleição de Lula representa a evolução da democracia social, a redução das desigualdades, a superação da pobreza, a afirmação da cidadania. Se der Flávio Bolsonaro, será o governo dos ricos, o fim das políticas públicas, a servidão aos Estados Unidos, o império das *big techs*, das *bets* e dos bancos. A lei do mais forte, como fez o pai.



## Prioridades classistas

**EM UM** cenário de disputas intensas por direitos e de pressão constante sobre as condições de trabalho, a pauta da classe trabalhadora volta a ganhar centralidade no debate nacional.

Mais do que fatos pontuais, o que está em jogo são prioridades urgentes. Entre elas, a defesa de empregos dignos, com direitos garantidos, salários justos e condições de trabalho que não adoecem quem produz a riqueza do país.

A redução da jornada, com o fim de escalas exaustivas como a 6x1, é demanda central, ao lado da valorização da nego-

ciação coletiva, instrumento essencial para equilibrar a relação entre patrões e empregados.

Também está no topo da pauta a reconstrução de direitos fragilizados nos últimos anos, como a proteção contra a precarização, o combate à terceirização irrestrita e a garantia de uma aposentadoria digna, acessível a todos os trabalhadores.

Outro ponto prioritário é o enfrentamento das desigualdades no mercado de trabalho, com políticas que assegurem inclusão, equidade salarial e oportunidades reais de crescimento para todos.